

Resenhas de revistas



Mario Pujó. Director

PSICOANÁLISIS Y EL HOSPITAL N.º. 24 **¿Patologías de época?**

Buenos Aires: Ediciones del Seminario,
2003, 220p.

A Revista semestral *Psicoanálisis y el Hospital*, que sempre primou por trazer a publico temáticas pertinentes aos que transitam entre a clínica, a instituição e a teoria, nos apresenta, em novembro de 2003, um fabuloso retrato do mal-estar da nossa época.

Com o tema *¿Patologías de época?* o número 24 da Revista trata de questões relacionadas à leitura sintomática do cotidiano, servindo aos que estamos ocupados em descrever novas leituras do sofrimento psíquico situado na interface sujeito e cultura, uma ferramenta imprescindível para o diálogo exigido hoje sobre o que acontece no mundo dos sintomas, das estruturas, enfim, do lugar que o sujeito ocupa frente à oferta indiscriminada de consumo, de realização e da pretensa satisfação do desejo que sustenta as atuações do sujeito.

¿Patologías de época traz um Editorial, assinado por Mario

Pujó, sob o título de *La nerviosidad posmoderna*. Neste espaço de apresentação e questionamentos relativos à temática, o editor resgata a referência metamórfica do sintoma em cada época, quando lança mão dos sintomas histéricos a partir de Freud e chega à conclusão, à luz dos trabalhos apresentados no corpo da revista, de que o sintoma hoje não privilegia uma forma neurótica de resposta às angústias formuladas em função do que diríamos uma clínica da psicopatologia cotidiana, a que os psicanalistas já estavam acostumados a escutar. Assim sendo, o acento se desloca de uma posição que Freud desenhou em 1908, a partir da moral sexual moderna, como causa do sofrimento, para um outro ponto, que o editor justifica com o título de *nerviosidad posmoderna*”.

Em seguida, acentua na formulação sintomática da época toda a influência da chamada **era da tecnociência**. Idéia particularmente muito interessante, na medida em que corrobora com os trabalhos que desenvolvemos nas nossas últimas investidas acadêmicas e clínica, a partir da relação Psicanálise e Dietética, uma investigação levada a cabo em um projeto que denominamos de **Psicanálise das adições**. A importância desse acento, que conjuga ciência, tecnologia e forma de gozo, recai, quiçá, na maior articulação editorial deste número de **Psicoanálisis y el Hospital**, pois abre novas perspectivas sobre a posição do sujeito em função de um objeto que o coloca em movimento em busca de uma posição de dita, conseqüentemente, aprofundando o que ele não suporta do mal-estar na cultura.

As seções deste número se iniciam com dezesseis matérias agrupadas sob a sigla de **Mal de época**. Nela, desfilam trabalhos que abordam a ilusão, a patologia, os restos, o encontro com a sexualidade, a exclusão e a pobreza, a falta de desejo, a beleza e a feiúra, loucura, a transferência, entre outros temas de destaque. São estas questões pertinentes à reflexão das especificidades do mal, que por não se encaixarem em uma matriz, proposta dentro de uma concepção neurótica a que estávamos acostumados a escutar, iniciam uma reconstrução sobre a *nerviosidad posmoderna*.

Dessa forma, o editor prepara o leitor para trabalhar as

especificidades dos sintomas mais gritantes, agrupados nas seções de **Toxicomania y Alcoholismo**, **Bulimia y Anorexia**; **Violência y Actuación** e, finalmente, **Nominaciones de época**.

Na seção dedicada ao trabalho com a **Toxicomania y Alcoholismo**, cinco artigos sustentam a discussão da temática em relação à lei, à ficção, além de apontar em direção às práticas clínicas e ao ato médico.

Na **Bulimia y Anorexia**, a discussão é tomada desde as perspectivas clínicas, sugerindo, neste caso, uma clínica do vazio afetada pelos sintomas contemporâneos, destacando a importância da melancolia como um traço psicopatológico das duas enfermidades. Finalmente, faz um acento sobre os feudos institucionais que tratam da questão, a partir da pergunta se estes transtornos podem ser considerados na ordem da alimentação ou se entram na ordem do institucional.

Sobre a **Violência y Actuación**, desfilam trabalhos que fazem questionamentos sobre a violência na família, vertentes e clínica do *acting-out*, passando ainda pela referência aos desafios na prática clínica do cotidiano, da patologia do ato, fazendo ainda uma incursão pelo suicídio na adolescência.

A última seção, **Nominaciones de época** traz uma variedade de trabalhos abordando a AIDS, infertilidade, ataque de pânico e angústia, sintomas *borderline*, entre outros nomes.

Um dos pontos fortes da Revista é que, por se tratar essencialmente de publicações de praticantes alocados em instituições hospitalares, a riqueza dos dados, bem como a objetividade do recorte presente na proposta da comunicação, quase sempre transportam o leitor para uma situação que alia prática e teoria, motivo pelo qual os trabalhos publicados esbanjam coerência e clareza na exposição.

Para concluir, diria que *¿Patologías de época?* se apresenta como um número que, dada a utilidade do que publica, rompe com a finalidade a que se propõe, indo mais além, na medida que deveria ser discutido principalmente nos espaços acadêmicos, pois o vigor com que discorre sobre o sofrimento da nossa época atualiza a

transmissão, contribuindo com a formação, supervisão e a escuta psicanalíticas.

É uma publicação que servirá como referência para a atualidade, mas, também, para o futuro, sempre que nos debruçarmos sobre os sintomas cambiantes de cada época.

Henrique Figueiredo Carneiro
Professor titular do Mestrado em Psicologia da UNIFOR
e-mail: henrique@unifor.br

Recebido em 18 de novembro de 2003

Aceito em 10 de dezembro de 2003

Revisado em 05 de fevereiro de 2003